

Caminhos azuis:

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E TÉCNICAS PARA O RELACIONAMENTO
COM AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA



ISBN: 978-65-00-94429-7



Faculdade Boas Novas - FBN

DIRETORA GERAL

Dra. Maria José Costa Lima

DIRETORA ACADÊMICA

Me. Anabelle Pena Lima Magalhães Cruz

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Diego Monteiro Ferreira

REPRESENTANTE DA MANTENEDORA

Edivaldo Lopes de Lima

COORDENADOR DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Esp. Wilce Jane Nazaré Reis

COORDENADORIAS DE CURSO

Me. Fátima Medianeira Flôres

COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Me. Hernán José Gutiérrez Herrera

COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Esp. Solano Pinto Cordeiro

REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE

Esp. Wilce Jane Nazaré Reis

REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE

Melissa Bruce Barreto

REPRESENTANTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Suelem Ramos de Vasconcelos Fernandes

EQUIPE DE PRODUÇÃO:

Me. Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

Diretora Acadêmica

David Azulay de Azevedo

Psicólogo

Raquel Freitas dos Reis

Diagramadora

Luiz Marcelo Magalhães Cruz

Revisor



1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Acessibilidade e Inclusão define-se como um projeto em constante atualização, buscando desenvolver ações para a acessibilidade dos acadêmicos e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial, para que o acadêmico ou colaborador com deficiência possa usufruir, com autonomia, facilidade e dignidade, dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

A Faculdade Boas Novas realiza ações de acessibilidade e inclusão por meio do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, que tem por objetivo inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que diz respeito a participação deste em quaisquer atividades oferecidas pela Instituição, de forma a possibilitar acessibilidade dentro das dependências da Faculdade. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 101, Capítulo I, acessibilidade e inclusão “[...] é a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência”.

O trabalho psicopedagógico feito junto aos acadêmicos para a viabilização do direito de acesso à educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) ocorre por meio de uma planificação pedagógica diferenciada que propicia acesso ao currículo e aos elementos curriculares. Isso, a partir das características de desenvolvimento de cada um dos grupos das deficiências que, por sua vez, em função de suas características, apresentam necessidades educacionais especiais no processo pedagógico, na totalidade ou em determinados momentos deste trabalho, conforme a legislação vigente.

A IES compreende que o direito ao acesso está diretamente relacionado ao direito à eliminação de barreiras que impedem as pessoas de ir e vir e de desfrutar de tudo aquilo que compõem o cenário social da cidadania.

Do ponto de vista educacional, os desafios em relação à acessibilidade são variados, pois as instituições de ensino, da educação básica à superior, terão de lidar com a eliminação de várias barreiras, desde as de caráter arquitetônico até as encontradas na comunicação e nas atitudes. Por isso o Programa trabalha, de forma crescente, com a acessibilidade viável nas áreas comunicacional, arquitetônica, programática, metodológica e atitudinal.

O Programa busca desenvolver ações que assegurem a acessibilidade atitudinais, físicas, pedagógicas e nas comunicações, concretizando as políticas de acessibilidade aos acadêmicos e colaboradores com a Faculdade Boas Novas.

As orientações pedagógicas e técnicas aqui propostas para contribuir no relacionamento com PcD na FBN que podem auxiliar o professor e o discente sem deficiência em ações que possam garantir a inclusão do estudante com deficiência na universidade.

São orientações que podem diminuir barreiras que envolvem processos excludentes, tais como na comunicação, informação, físicas, de mobiliários, atitudinais e tecnológicas.

ALGUNS CONCEITOS:

1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da inclusão, de 2008, define que a Educação Inclusiva se constitui como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008).

2. PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Considera-se pessoa com deficiência de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, Nº13.146/2015 aquela que tem impedimento em longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas - (BRASIL, 2015).



3. ACESSIBILIDADE

A Acessibilidade do ponto de vista da Lei Brasileira de Inclusão, Nº 13.146 de 2015 e do Decreto da Acessibilidade, Nº 5296 de 2005, é a possibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida alcançar com segurança e autonomia mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, os meios de transportes, informação e comunicação, e ainda, as tecnologias e outros serviços de uso coletivo em todos os espaços (BRASIL, 2015).

4. TECNOLOGIA ASSISTIVA

Tecnologia assistiva ou ajudas técnicas, conforme a Lei 13.146/15, art. 3º, III é uma expressão utilizada para identificar todos os “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, prática e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”. Em uma perspectiva de desenvolvimento das potencialidades humanas, valorização de desejos, habilidades, expectativas positivas. (BRASIL, 2015)

É SEMPRE BOM LEMBRAR:

“Para entender a pessoa que tem uma deficiência, é preciso enxergar a pessoa e não a sua deficiência.”

5. ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A adaptação curricular consiste na garantia de ensino, que assegura adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais da pessoa com deficiência, para exercer o desempenho de suas atividades acadêmicas em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas. Estas adaptações curriculares ocorrem por meio da oferta, de apoio necessário, que garantam condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem (BRASIL, 2015).

Preparando um evento acessível:

Ao organizar e divulgar a realização de uma reunião ou evento certifique-se que o local é acessível (entradas cobertas, banheiros adaptados, localização no térreo, espaço reservado para as pessoas em cadeiras de rodas e seu acompanhante).

A comissão organizadora do evento deverá disponibilizar nos formulários de inscrição, espaço para que a pessoa com deficiência possa se identificar na condição de PcD e ainda espaço para que ele possa solicitar recursos de acessibilidade ou tecnologias assistivas no evento. Entre em contato antecipadamente com a CoAcess/SAEST/UFPa, para que a mesma possa assessorá-los de forma a garantir o evento mais acessível as pessoas com deficiência.



Descrição da imagem: Sobre um círculo cor de rosa, 8 símbolos representativos de diversas deficiências, em branco: transtornos mentais, intérprete da língua brasileira de sinais, autismo, deficiência física, baixa visão, nanismo, cegueira e surdez. Estão posicionados em volta do círculo. No centro, a imagem representativa de um calendário em branco.

ORIENTAÇÕES PARA O RELACIONAMENTO COM ALUNOS AUTISTAS

O QUE É TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA?

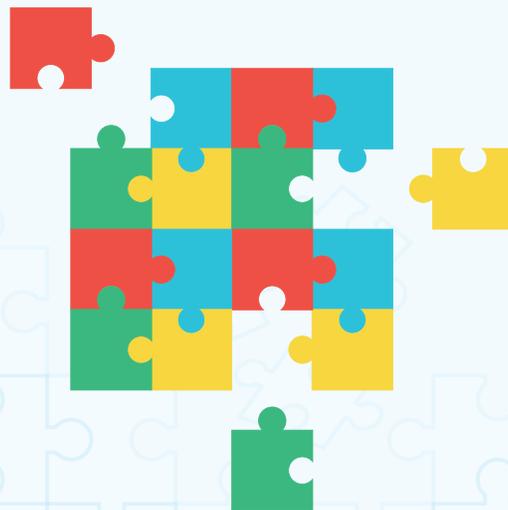
É um tipo de transtorno caracterizado pela deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação (verbal e não verbal) usada para a interação social; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns (Lei n.12.764/2012)



ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA PESSOA COM TEA

- A maioria evita o contato visual;
- Tendências ao isolamento;
- Dificuldade para compreender regras sociais, metáforas e piadas;
- As informações são compreendidas em sentido literal;
- Fazem imitação involuntária de outra pessoa;
- Dão risadas sem motivos aparentes;
- Interação de forma inadequada;
- Fazem repetição de palavras ou frases fora do contexto;
- Giram objetos ou balançam o corpo, ou partes do corpo quando estão desorganizados/incomodados com algum estímulo externo;
- Alguns fazem uma fala pedante;
- Em algumas situações giram na ponta dos pés para se organizar;
- Excessiva aderência a rotinas;
- Padrões de comportamento ritualizados;
- Atração por objetos que giram.

Essas pessoas possuem dificuldade e não incapacidade.



HABILIDADE PRESENTES NAS PESSOAS COM TEA

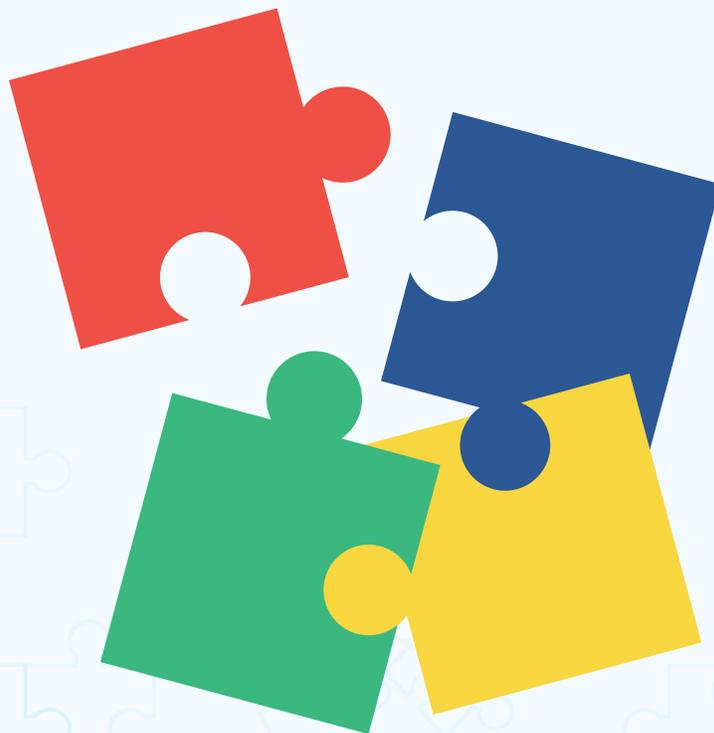
- **Aprendem** com facilidade usando a memória visual;
- **Possuem** capacidade de memória acima da média;
- **Concentram-se** numa área de interesse específico durante muito tempo;
- **Tem paixão** por rotinas e pode ser uma forma de fazê-las desenvolverem suas tarefas diárias, acadêmicas e profissionais;
- **São atentas** a detalhes e a exatidão; em alguns casos gostam de abraçar e beijar.



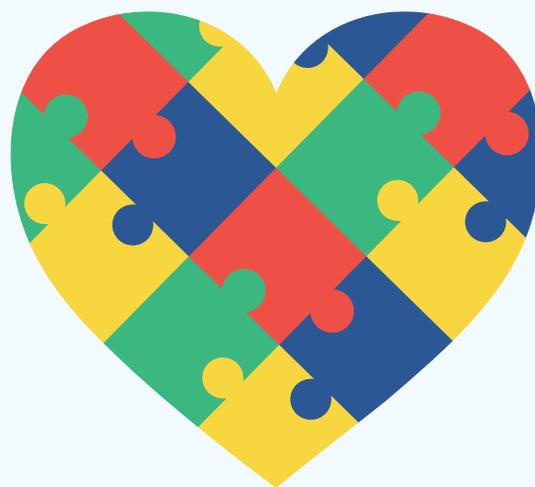
CURIOSIDADES SOBRE O TEA

Algumas pessoas com autismo podem apresentar outros comportamentos associados como, deficiência intelectual, dificuldade de coordenação motora, de atenção, para dormir, distúrbios gastrointestinais, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, dispráxia ou até mesmo desenvolver na adolescência ansiedade e depressão.

Outras podem ter dificuldade para realizar as atividades de vida diária (tomar banho, preparar a própria refeição, organizar suas roupas, organizar as tarefas que precisam realizar, etc). Também podem levar a vida relativamente "normal", algumas poderão precisar de cuidadores, monitores com conhecimento especializado ao longo da vida para ajudá-los a desenvolver suas tarefas diárias.



A data 02 de abril foi criada em 2008 pela ONU para alertar as pessoas no mundo acerca do assunto que é tão sério. Abril é considerado o mês do autismo, a fim de integrar as pessoas autistas, seus familiares, além de informar a sociedade sobre a seu jeito especial de ser, viver, se relacionar, contribuindo para nos juntarmos para lutar em defesa de seus direitos, tais como: educação, saúde, lazer, liberdade, respeito e conviver com seus pares sem preconceito;



A fita colorida é utilizada para falar sobre o autismo: o padrão em quebra cabeça reflete o mistério e a complexidade do autismo. As diferentes cores e formas representam a diversidade de pessoas e famílias que convivem com o autismo. Esta fita simboliza esperança na pesquisa e na crescente conscientização da sociedade sobre o autismo e o direito dos autistas.



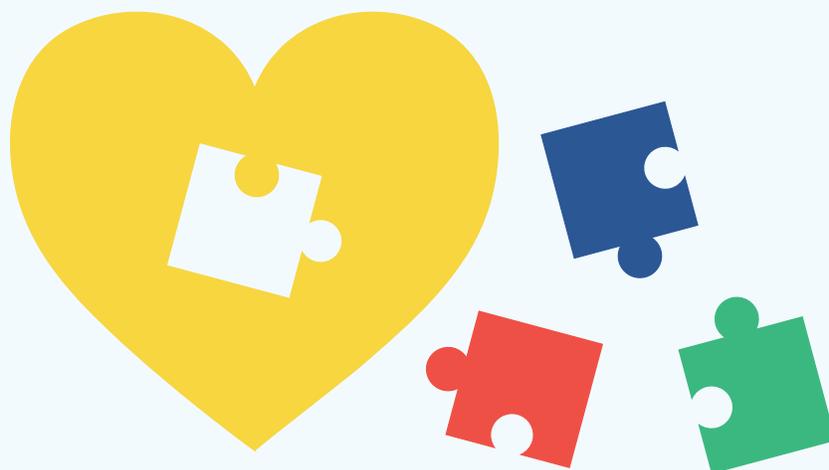
De acordo com a ONU (2010), acredita-se que existem no mundo mais de 70 milhões de pessoas com autismo. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças do governo americano (CDC, 2012), uma em cada 68 crianças americanas tem autismo. No Brasil, em 2007 a coordenação do Projeto Autismo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da USP, estimava ter 01 autista para 190 habitantes no país.

A **Lei 12. 764/2012**, mais conhecida como Lei Berenice Piana trata dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, reconhecendo-os como pessoas com deficiência para todos os efeitos legais e assegurando-lhes o acesso a ações e serviços na área da saúde, educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho, à previdência e assistência social (BRASIL, 2012).

COMO SE RELACIONAR COM PESSOAS COM TEA

- Estabeleça **vínculos positivos** com a pessoa autista. Não exija contato visual. Converse com ela mesmo que não aparente estar prestando atenção no que você diz;
- Procure **respeitar o espaço** dela de acordo com a proximidade e vínculo que lhe for permitido;
- O autista tem dificuldade de interação e comunicação, mas isso não significa que ele não queira ou não possa **interagir e participar**;
- **Você pode ajudá-lo a se inserir no grupo** apresentando-o aos demais, dizendo sobre o que estavam conversando ou iniciar um diálogo com algum assunto do interesse dele;
- Não se assuste quando ele movimentar partes do corpo ou o tronco por várias vezes (estereotípias), repetir a mesma palavra (palilalia) ou palavras que outra pessoa pronunciou (eclolalia). Ele está apenas se organizando!

MITOS E VERDADES SOBRE AS PESSOAS COM TEA



- **O autismo tem cura?** Não, o autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo;
- **Todos os autistas são iguais?** Não, assim como todas as outras pessoas típicas, cada pessoa com autismo é única, tem sua forma própria de se desenvolver, se relacionar, construir suas percepções sobre este mundo, aprender, brincar, namorar, depende de sua história de vida construída com seus pares (familiares, amigos, professores entre outros) e dos estímulos recebidos durante sua vida ;
- **O autismo só acomete meninos?** Não, ocorre também em meninas. Mas estudos apontam que ele ocorre quatro vezes mais em meninos do que em meninas, por isso, a cor que simboliza o autismo é o azul ;
- **Os autistas não tem capacidade de aprender?** Os autistas, assim como as outras pessoas, têm o próprio tempo, ritmo e forma de aprender e não apresentam nenhum comprometimento cognitivo.

O núcleo tem como principal finalidade garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o auxílio necessário para o aprendizado, por meio do acesso à informação recursos pedagógicos e práticas inclusivas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS AOS ALUNOS AUTISTAS

- **Atendimento psicopedagógico;**
- **Produção de materiais adaptados;**
- **Acessibilidade comunicacional e informacional;**
- **Apoio e Orientação para Professores e Coordenadores**



ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA

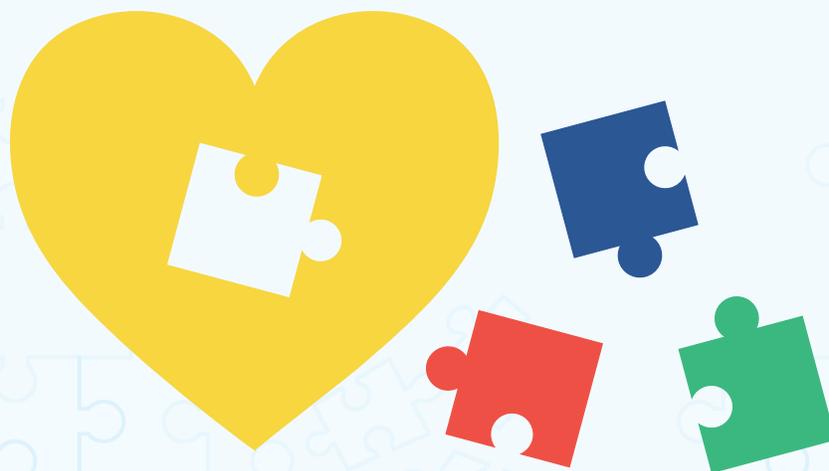
ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ATITUDINAIS

- Conheça o máximo de informações a respeito do aluno para serem consideradas no planejamento do professor, em termos de: habilidades, dificuldades e interesses;
- **Propicie** um ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos positivos com o aluno (confiança, encorajamento, conquistas, tentativas são importantes);
- **Não** permita ações de Bullying por parte de seus pares;
- **Compartilhe** as informações que você obteve a respeito do aluno para evitar discriminação, interpretações erradas e constrangimentos;
- **Incentive-o** a participar de atividades sociais, excursões, atividades de grupo, insira-os nas atividades grupais, não espere que ele se inclua ou que seus pares o isolem;
- **Ajude-o** a reconhecer suas competências verbais nos diálogos com seus pares, a perceber comportamentos inadequados, como seu volume de voz que na maioria dos casos falam muito alto.



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ARQUITETÔNICAS

- **Ofereça um espaço com menos estímulo sensorial** para que o aluno se organize quando necessário;
- **Reduza no número de alunos na sala** de aula para garantir uma aprendizagem significativa;
- **Diminua o nível de distração/sobrecarga sensorial** – materiais de informações visuais, sonoros, olfativos, e outros estímulos devem ficar expostos fora da sala de aula; a sala distante de ambientes com excesso de estímulos;
- **Organize os diversos ambientes de aprendizagens o mais próximo possível** como, sala de aula, laboratórios. No trajeto eles podem se dispersar;
- **Evite a troca de ambiente de aprendizagem** por outro ambiente. Caso ocorra, eles devem ser avisados antecipadamente;
- Disponibilize ao educando um **mapa** com as respectivas **localizações dos ambientes** de aprendizagem a serem utilizados pela turma para que ele crie uma imagem mental;



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS PEDAGÓGICAS

- Antecipe o planejamento da rotina de atividades e evite a frequência de mudanças como: horários, ambientes, avaliações;
- **Insira** no seu planejamento uma variação de atividades considerando a intensidade de estimulação sensorial – mais intensa-menos intensa;
- **Permita** intervalos para auto regulação, lembre, eles possuem um tempo de concentração menor que os alunos típicos;
- **Crie** quadros de limites – o ajudará a compreender as regras; Permita que eles se movimentem (estereotípias) é um comportamento necessário para se auto regularem; garanta a dilação de tempo para a realização das atividades em sala de aula;
- **Utilize** recursos visuais/auditivos para fornecer-lhes as explicações necessárias como: glossário, gráficos, desenhos, fluxogramas, mapas mentais;
- **Fale** de forma calma, clara, curta, objetiva e dê alternativas que façam sentido para o aluno;
- **Apresente** as explicações sobre o conteúdo: o quê, como, porque, para quê;
- **Para iniciar** um diálogo, utilize sempre um assunto que lhe interesse e vá estabelecendo relações com as novas informações que você quer lhe apresentar.

Controle a velocidade de sua fala, utilize pausas para que ele possa acompanhar seu raciocínio, apresente os pontos principais, organize e divida as informações em seções coerentes, estabeleça relações com os conhecimentos que o educando já possui, dê e peça feedback do aluno a respeito do que está sendo discutido para você ter certeza de como ele está se apropriando das informações novas.

- **Respeite seu isolamento** - ele está nos informando que algo o está incomodando e precisa de um local tranquilo para se organizar. Nas situações que podem levar o estudante a vivenciar situação de estereótipias, utilize estratégias de relaxamento, permita que ele escute músicas de sua preferência usando um fone de ouvido, que leia seu livro favorito, que acesse jogos de sua preferência ou que se retire da sala de aula;
- Quando necessário, **avaliar** o conhecimento do aluno, usando métodos alternativos, incluindo avaliações orais, atividades considerando a gravação da resposta do aluno, etc. Não valorize excessivamente erros de grafia, especialmente em matérias que não a língua portuguesa;
- **Evite** atividades de múltiplas escolhas, com duplo sentido, com pegadinhas, etc. Estimule atividades que promovam enriquecimento linguístico, práticas de habilidades fonológicas e instrução de habilidades metafonológicas (o aluno será incentivado a pensar e manipular os sons das palavras, tomando consciência da maneira que este som é emitido por ele e da associação fonema-som, a partir de rodas de leitura, leitura em dupla, grupo, motivando-o para o hábito de leitura.
- **Organize** adequadamente as etapas e os objetivos de ensino para o aluno. Oferecer também instrução sistemática e direta de consciência fonológica, instrução fônica (soletrar, ler compreensão de leitura. **Promover** atividades de aplicabilidade das habilidades adquiridas na palavras, apresentar as palavras em um contexto com imagem, trabalhar vocabulário, estratégias de leitura, na escrita, treino da fluência (ouvir sobre, falar sobre e reconstruir o que lhe foi apresentado);
- **Incentive** a leitura compartilhada e orientada com feedback;
- **Incluir** a utilização de recursos audiovisuais como vídeo aulas, visitas guiadas a espaços que auxiliem na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula;
- **Estimular** a utilização de tecnologias que os auxiliem na apropriação dos conteúdos como gravação das aulas com a anuência do professor, utilização de pranchas, de ambientes virtuais de aprendizagem.
- Não dê orientações/instruções orais e escritas ao mesmo tempo; Apresente novos conceitos ou ideias sempre de forma contextualizada;

O computador deve ser utilizado como função principal de organizar a escrita por meio dos recursos: correção da ortografia das palavras, pontuação, acentuação, organização do pensamento ao colar, copiar, organização de palavras, frases, etc. Os software com sintetizador devem ser utilizados para reconhecimento de palavras, ampliação do vocabulário, evidenciar cada palavra, treino de palavras.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

- **Conheça** quais recursos ou mídias que o aluno conhece, a forma como e para quê utiliza e a partir desse ponto vá orientando-o a utilizá-las para produzir seus trabalhos acadêmicos, computador, tablet, facebook, whatsapp, e-mail, mensagem;
- **Utilize** atividades lúdicas jogos, coleções, organogramas, visitas a museus, ateliês que sirvam para trabalhar os conteúdos vistos em sala de aula, pesquise os espaços existentes na instituição que possam ser utilizados para favorecer o aprendizado e a interação dos estudantes com TEA;
- **Utilize** quadros contendo os combinados de ações que podem ocorrer ou não durante as intervenções de monitoria, aulas, atividades em laboratórios, etc;
- **Apresente** ao aluno aquelas que ele não conhece e mostre suas possibilidades de uso de acordo com seus interesses como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeo aulas, etc;
- **Utilize** qualquer um desses recursos e outros desde que ocorra de maneira programada considerando sempre o interesse, as habilidades e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cartilha do Censo 2010: Pessoas com Deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32p.
BRASIL. Governo de São Paulo. **Cartilha de orientação para o atendimento a pessoas com deficiência**. 14.p [ano]. Disponível em:
<http://pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/CARTILHA_ATENDIMENTO_PESSOA_COM_DEFICIENCIA_AUREAEDITORIA.pdf>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério das cidades. **Atendimento adequado às pessoas com deficiência e restrições de mobilidade**. In: Brasil acessível: Programa brasileiro de acessibilidade urbana. 20--. p.62.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer do Conselho Nacional da Educação 17/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 jan. 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 dez. 2004.

BRASIL. Cartilha '**Atitudes Que Fazem A Diferença Com PcD**': Garantir os Direitos Humanos é o caminho para a inclusão. Porto Alegre, RS, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Todos juntos por um Brasil mais acessível: O MP e a pessoa com deficiência**. Brasília: CNMP, 2014. 72 p.

BRASIL. Programa INCLUIR. **Convivendo com pessoas com deficiência**: um guia para facilitar suas relações no trabalho e na vida. [sem ano]. P.36. Disponível em:
<http://www.viacaocometa.com.br/shared/programa-inclusao-social.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2016.

BRASIL. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos [2015]. Disponível em:
http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso em: 05 de Abril de 2016.

BRASIL, Lei Nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência. Senado Federal: Brasília, 2015.